

O presente trabalho é vinculado ao projeto “Sistemas lamprofíricos relacionados ao vulcanismo neoproterozóico da Bacia do Camaquã, RS: geologia e petrologia” e visa apresentar os dados de campo e petrográficos dos lamprófios da região de Vila Nova do Sul e Lavras do Sul. Os métodos foram: uma revisão bibliográfica detalhada, trabalhos de campo e petrografia. Lamprófios são rochas ígneas relativamente raras, hipabissais caracterizadas pela presença de fenocristais ferromagnesianos hidratados, félsicos restritos a matriz e associado a pequenas intrusões. Resultados obtidos indicam que em ambas as regiões os lamprófios ocorrem como pequenas intrusões, normalmente associados com shoshonitos da Formação Hilário. Na região de Lavras do Sul os lamprófios são caracterizados por diques decimétricos a métricos e, de forma rara, como lavas. Petrograficamente caracterizam-se pela textura porfirítica panidiomórfica, com fenocristais de anfibólio e piroxênio e uma matriz equigranular fina a afanítica, rica em micrólitos de plagioclásio, tratando-se, portanto, de espessartitos. Na região de Vila Nova do Sul os lamprófios ocorrem como um dique de direção N-NE, com espessuras métricas. A rocha lamprofírica é caracterizada por fragmentos líticos de espessartitos e andesitos, com formas e dimensões variáveis (0,1- 10 cm), além de púmices alongados envoltos por uma matriz tufácea de composição espessartítica. Estas características permitem classificar esta rocha como uma brecha-tufisítica lamprofírica. O termo brecha-tufisítica é aplicado à brecha-tufos intrusivos e relacionados a chaminés, diques e soleiras, nas quais os constituintes são de origem magmática (juvenil) acompanhados de fragmentos derivados da parede do conduto vulcânico e das encaixantes. Este litotipo ainda não descrito no RS será detalhado na próxima etapa do projeto, com análises por microscópio eletrônico de varredura, microsonda eletrônica e litoquímica, visando a comparação com os lamprófios espessartíticos da região de Lavras do Sul.